Beberibe, 1º de Maio de 1904.

Presado amigo Dr. Oliveira Lima.

Venho hoje agradecer-lhe a sua estimada carta de 20 de Abril p.p. Conforme estava determinado, realisou-se hontem á noute a sessão commemorativa do centenario natalicio de Maciel Monteiro e, mãi obstante a indifferença que aqui infelizmente reina quanto a assumptos literarios, a solemnidade teve certa importancia, desmentindo as minhas expectativas pessimistas, envio-lhe retalhos dos jornaes de hoje com as noticias a respeito. O livro já vae adiantado e espero as medalhas brevemente. Já estou de posse do nº do Globus em que vem o artigo do Paul Ehrenreich: contem ao todo

dez gravuras que vou mandar repro-
duzir afim da sua traducção poder
apparecer no n.º 61 da Revista do
Instituto; não sabe no n.º 60 porque
a impressão deste está quasi a fini-
dar e a confecção dos clichés exige
sempre alguma demora. Já vio as
copias dos quadros de Eckhout
no Instituto Historico? Si tiver al-
guma rectificação ou addicionamento
a fazer queira mandar-mo e per-
mitta que tome a liberdade de cha-
mar a sua attenção para dous
pontos da sua traducção que me
despertaram duvidas. Assim é que
V. referindo-se aos desenhos de
Zacharias Wagner conservados em
Dresden, traduzio Thierbuch por
Zoologia: ora o equivalente allemão
deste vocabulo é, creio, Thierkunde,
e aquelle (já que não devemos dizer
Livro de Animaes) ficaria mais

ero_ perfeitamente interpretado sendo vertido
r para Thierographia (Thierbeschrei-
- bung) ou ainda melhor, para
e Thierbiblion, neologismo que alem
- de corresponder exactamente á pala-
vra allemã (Thier = Thier + Biblion =
Buch) serviria ainda para designar
especialmente a collecção de Wagner;
l- igualmente peço licença para dicoar-
to dar da forma porque V. traduzio
- Wurfbrett: a zarabatana (allemão=
la- Blaserohr, inglez blow-gun) é uma
arma de sôpro peculiar a certas tri-
bus amazonicas, ao passo que o ins-
e trumento assignalado por Ehren-
le reich é uma especie de estativa ma-
nual de que usavam os nossos
se tapuyas para firmar a pontaria
ão das suas grandes flechas de arremes-
le- so ou azagaias; o termo de Ehren-
e reich é evidentemente um neologis-
mo e creio não tem equivalente pre-

ciso em portuguez, mas observo que
nas antigas b éstas chamadas de
garrucha, com que atiravam garro-
chas ou viriotões, havia uma peça
inteiramente identica, na forma e
na applicação, ao Wurfbrett dos
nossos selvagens; ainda não descobri
qual a sua denominação, mas, não
desespero de conseguil-o e, nesta hy-
pothese, não acha preferivel empre-
gal-a em vez de zarabatana? Em
ultimo caso - estativa manual -
não designaria tambem o objecto,
desde que é ambiguo o sentido de -
taboa de arremesso?

Ainda uma vez peço-lhe mil par-
dões por estas ligeiras observações,
que não ousaria fazer não fôsse o
superior conceito em que tenho o seu
caracter, e a certeza de que não as attri-
buirá á vaidade ridicula de exhi-
bir baratissima erudição.

A minha monographia sobre Mark-
graf sahirá no nº 61 da Revista; não
trará novidades para quem conhece
Barleaus e Drieseu, mas presumo
terá ao menos o mérito de reivindi-
car para o operoso e malogrado
naturalista saxonio o logar que lhe
tem sido disputado sem protestos á
falta duma exposição methodica dos
seus trabalhos.

Tive muita satisfação em ler os seus
preciosos informes sobre o archivo
do Ministerio dos Estrangeiros de
Washington e, como a sua ida para
ali ainda é problematica, rogo-lhe
o obsequio de solicitar do Dr. Affre
do Gomes Ferreira (que ainda é parente
de minha senhora) as providencias no
sentido de obtermos copias dos docu-
mentos mencionadas na relação
inclusa; as respectivas despezas serão
pagas pelo Instituto que já as autorisou.

Mandei vir a Festschrift des Dresde-
ner Vereins für Erdkunde (1888)
em que vem o artigo de P. E. Richter
sobre o Thierbuch de Zacharias Wa-
gner, o qual pretendo traduzir e pu-
blicar na nossa Revista; quero fazer
desta publicação um verdadeiro re-
pertorio de assumptos pernambucanos,
expurgando-a de discursos e outras
inutilidades pretenciosas. O n.º 60 já
sahirá mais ao meu gôsto.
O livro de Galland, sobre Mauricio
de Nassau e o Grande Eleitor de
Brandeburgo, não tem para nós o
interesse que eu presumia, como V.
póde verificar pelo exemplar que
ora tomo a liberdade de offerecer-lhe
juntamente com uma collecção
de folhetos de Varnhagen (seu pa-
trono na Academia Brasileira)
que adquiri no espolio de José de
Vasconcellos.

Ainda tinha mais para dizer-lhe;
esta, porem, já vae longa em excesso
e é tempo de terminal-a.
Portanto - Adeus! e creia-me sempre
seu grande admr. e amº grº
Alfredo de Carvalho.

Continue a escrever-me para o Instituto.